



Revista

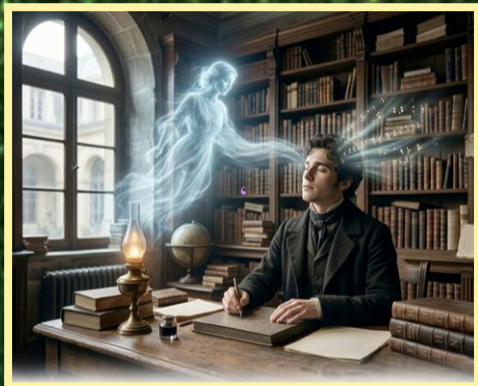
O CAMINHO

*A Necessidade da
Prática do Bem*

Junho – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

*Sua Opinião sobre as
Comunicações Extracorpóreas*

8

REFLEXÃO

Lembranças Úteis

9

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

*Instrução dos Espíritos.
Fora da Caridade não há Salvação*

11

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Louis Braille

14

NA PRATELEIRA

15

AVISOS

18

PENSAMENTOS com Éder Andrade
A Necessidade da Prática do Bem

21

VISÃO ESPÍRITA

O Sexto Sentido

27

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL
Pensamento e Vida

30

**REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E
PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL**

33

ARTIGO

Fisiologia da Reencarnação

40

ARTIGO

Telescópio, Microscópio e Mediunidade

43

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

47

PRECE PELO RECÉM-NASCIDO
(OESE, Capítulo XXVIII, nº 54)

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – JUNHO DE 2026

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
04	FERIADO CORPUS CHRISTI			
11	15:00	ROGÉRIO MIGUEZ	DROGAS X DEPRESSÃO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	ROGÉRIO MIGUEZ		
18	15:00	EVANTUIL CRUZ NASCIMENTO	CONHECE-SE A ÁRVORE PELO FRUTO	ESE cap. XXI
	20:00	JOÃO MAURÍCIO DE OLIVEIRA ALVES		
25	15:00	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO	DA LEI DE ADORAÇÃO	LE 2ª par. cap. IV Q 199, 3ª par. cap. II Q 649 A 659 E 668, cap. VIII Q 797, 4ª par. cap. II Q 1003; ESE cap. I it 9, cap. VIII it 10, cap. XVIII it 9 E 16; CI 1º par. cap. II it 7
	20:00	LUIZ OTÁVIO NUNES RODRIGUES		

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI - O Céu e o Inferno / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / nº - número / cap. - capítulo / par. - parte. / pag. - Pagina / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JUNHO DE 2026

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
07/06/2026	RICARDO DI BERNARDI	A FISILOGIA DA DESENCARNAÇÃO
14/06/2026	DÉCIO IANDOLI JR.	FISILOGIA DA REENCARNAÇÃO
21/06/2026	JOÃO CAPUTO E OLIVEIRA	PERÍODO ENTRE ENCARNACÕES: PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS
28/06/2026	ANA TEREZA CAMASMIE	REENCARNAÇÃO E EVOLUÇÃO DO ESPÍRITO

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em *itálico* e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Sua Opinião sobre As Comunicações Extracorpóreas

Vemos de aqui certos escritores eméritos darem de ombros ao simples enunciado de uma história escrita pelos Espíritos. Dizem eles:

Como os seres do outro mundo podem vir controlar o nosso saber, controlar-nos a nós, sábios da Terra? Ora esta! Isto é possível?

Senhores, não vos forçamos a acreditar; nem mesmo faremos o menor esforço no sentido de vos tirar tão cara ilusão. No interesse de vossa glória futura, vos convidamos, até, a inscrever os vossos nomes em caracteres indestrutíveis ao pé desta modesta sentença: Todos os partidários do Espiritismo são insensatos, pois a nós tão somente cabe julgar até onde vai o poder de Deus. Isto para que a posteridade não os esqueça. Ela própria verá se lhes deve dar lugar ao lado daqueles que pouco antes repeliram os homens a quem a Ciência e o reconhecimento público hoje erigem estátuas.

Eis aqui, contudo, um escritor cuja alta capacidade todos reconhecem e que, também ele, se arrisca a passar por um cabeça oca; também ele arvora a bandeira das ideias novas sobre as relações do mundo físico com o mundo extracorpóreo. Na *Histoire de France*, de Henri Martin, tomo 6, página 143, lemos o seguinte, a propósito de Joana d'Arc:

Existe na Humanidade uma ordem excepcional de fatos morais e físicos que aparentemente derrogam as leis ordinárias da Natureza: são os estados de êxtase e de sonambulismo, quer artificial, quer espontâneo, com todos os admiráveis fenômenos de perturbação dos sentidos, de insensibilidade total ou parcial do corpo, de exaltação da alma, de percepções fora de todas as condições da vida habitual. Os fatos dessa classe foram julgados sob pontos de vista completamente opostos. Vendo perturbadas ou deslocadas as relações costumeiras dos órgãos, os fisiologistas qualificam de doença os estados extático e sonambúlico.

Admitem a realidade dos fenômenos que eles podem enquadrar na patologia e negam todo o resto, isto é, tudo aquilo que pareça estar fora das leis estabelecidas pela Física. A seus olhos a doença se converte em loucura, quando à alteração da ação dos órgãos se juntam alucinações dos sentidos e visões de objetos que só existem para o visionário.

Um eminente fisiologista sustentou muito austeramente que Sócrates era um louco, porque julgava conversar com o seu demônio. Os místicos respondem não só afirmando que são reais os extraordinários fenômenos de percepções magnéticas, questões sobre as quais eles encontram inumeráveis auxiliares e inumeráveis testemunhas fora do misticismo, bem como sustentando que as visões dos extáticos têm objetos reais, certamente não vistos pelos olhos do corpo, mas pelos do Espírito.

Para eles o êxtase é a ponte lançada do mundo visível ao invisível; o meio de comunicação do homem com os seres superiores; a lembrança e a promessa de uma existência melhor, de onde decaímos e que devemos reconquistar. Nesse debate, que partido devem tomar a História e a Filosofia?

A História não poderia determinar com precisão os limites nem a extensão dos fenômenos, nem das faculdades extáticas e sonambúlicas, mas constata que ocorrem por toda parte; que os homens sempre lhes deram crédito; que eles exerceram uma ação considerável sobre os destinos do gênero humano; que se manifestaram não apenas entre os contemplativos, mas também entre os gênios mais potentes e mais ativos e a maioria dos grandes iniciados; que por mais desarrazoados que sejam muitos extáticos, nada existe de comum entre as divagações da loucura e as visões de tantos outros; que as visões podem ser ligadas a certas leis; que os extáticos de todos os lugares e de todos os tempos têm aquilo que se poderia chamar uma linguagem comum, a linguagem dos símbolos, da qual a poesia não é mais que um derivativo, linguagem que exprime, mais ou menos constantemente, as mesmas ideias e os mesmos sentimentos por intermédio das mesmas imagens. Talvez seja temerário concluir algo em nome da Filosofia.

Entretanto, depois de haver reconhecido a importância moral desses fenômenos, por mais obscura que nos seja a sua lei e a sua finalidade; depois de havê-los distinguido em dois graus, um inferior, que não passa de uma estranha extensão ou deslocamento inexplicável da ação dos órgãos, e outro superior, que é uma prodigiosa exaltação das forças morais e intelectuais, o filósofo poderia, ao que nos parece, sustentar que a ilusão do inspirado consiste em tomar como revelação feita por seres exteriores, anjos, santos ou gênios, as revelações interiores dessa personalidade infinita que está em nós e que, por vezes, entre os melhores e os maiores, manifesta por lampejos de forças latentes que ultrapassam quase que incomensuravelmente as faculdades de nossa atual condição.

Em uma palavra, em linguagem acadêmica, são para nós fatos de subjetividade; na linguagem das antigas filosofias místicas e das mais adiantadas religiões, são revelações do ferouer mazdeísta, - na religião avéstica, ser sobrenatural correspondente aos gênios dos romanos ou aos anjos guardiães da Religião Católica, - do bom demônio (de Sócrates), do anjo da guarda, desse outro Eu que não passa do eu eterno, em plena posse de si mesmo, planando sobre o eu mergulhado nas sombras desta vida.

É a figura do magnífico símbolo zoroastriano representado por toda parte em Persépolis e em Nínive: o ferouer alado ou o eu celeste, planando sobre a pessoa terrena.

Negar a ação dos seres exteriores sobre o inspirado; não ver em suas pretensas manifestações mais que a forma dada às intuições do extático pelas crenças de seu tempo e de seu meio; buscar a solução do problema nas profundezas da personalidade humana, não é absolutamente pôr em dúvida a intervenção divina nos grandes fenômenos e nas grandes existências. O autor e sustentáculo de toda vida, por mais essencialmente independente que seja de cada criatura e de toda a criação; por mais distinta que seja de nosso ser contingente a sua personalidade absoluta, não é um ser exterior, isto é, estranho a nós e não é do exterior que ele nos fala.

Quando a alma mergulha em si mesma, nela o encontra e, em toda inspiração salutar, nossa liberdade se associa à sua Providência.

Aqui, como em tudo, é necessário prever o duplo perigo da incredulidade e da piedade mal esclarecida: uma não vê senão ilusões e impulsos puramente humanos; a outra se recusa a admitir qualquer parcela de ilusão, de ignorância ou de imperfeição onde só vê o dedo de Deus, como se os enviados de Deus deixassem de ser homens, homens de um certo tempo e de um certo lugar, e como se os relâmpagos sublimes que lhes atravessam a alma nela depositassem a Ciência universal e a perfeição absoluta.

Nas mais evidentemente providenciais inspirações, os erros que vêm dos homens se misturam à verdade que vem de Deus. O ser infalível a ninguém comunica a sua infalibilidade. Julgamos que esta digressão não será tida por supérflua.

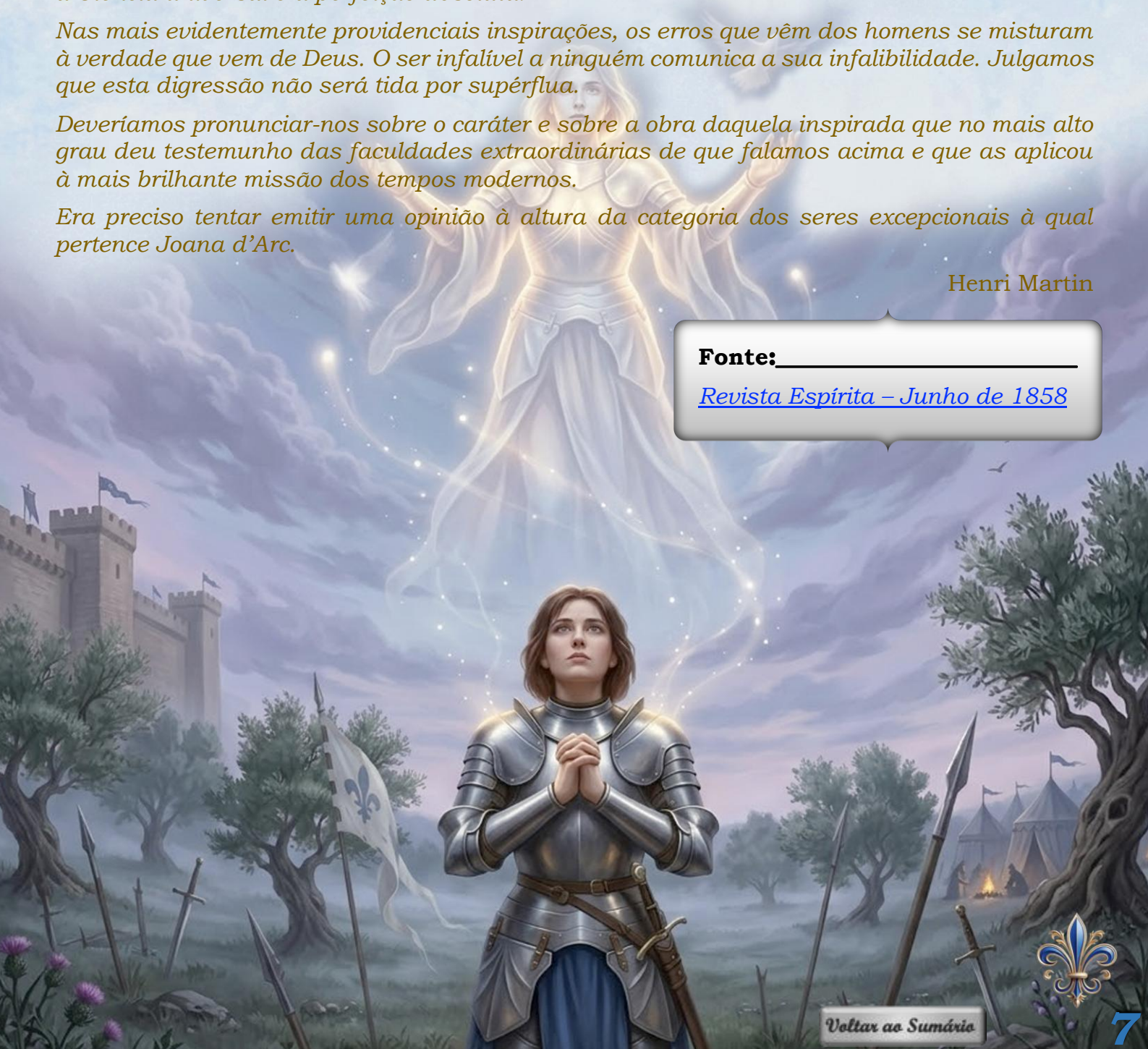
Deveríamos pronunciar-nos sobre o caráter e sobre a obra daquela inspirada que no mais alto grau deu testemunho das faculdades extraordinárias de que falamos acima e que as aplicou à mais brilhante missão dos tempos modernos.

Era preciso tentar emitir uma opinião à altura da categoria dos seres excepcionais à qual pertence Joana d'Arc.

Henri Martin

Fonte: _____

[Revista Espírita – Junho de 1858](#)



REFLEXÃO

Lembranças Úteis

Não viva pedindo orientação espiritual, indefinidamente.
Se você já possui duas semanas de conhecimento cristão,
sabe, à saciedade, o que fazer.



Não gaste suas energias, tentando consertar os outros de qualquer modo.
Quando consertamos a nós mesmos,
reconhecemos que o mundo está administrado pela Sabedoria Divina
e que a obrigação de cooperar invariavelmente para o bem é nosso dever primordial.



Não acuse os Espíritos desencarnados sofrendores, pelos seus fracassos na luta.
Repare o ritmo da própria vida, examine a receita e a despesa, suas ações e reações,
seus modos e atitudes, seus compromissos e determinações, e reconhecerá
que você tem a situação que procura e colhe exatamente o que semeia.



Não recorra sistematicamente aos amigos espirituais,
quanto a comecinhos deveres que lhe competem no caminho comum.
Eles são igualmente ocupados, enfrentam problemas maiores que os seus,
detêm responsabilidades mais graves e imediatas, e você,
nas lutas vulgares da Terra, não teria coragem de pedir ao professor generoso
e benevolente que desempenhasse funções de ama-seca.



Não espere a morte para solucionar as questões da vida,
nem alegue enfermidade ou velhice para desistir de aprender,
porque estamos excessivamente distantes do Céu.

A sepultura não é uma cigana, cheia de promessas miraculosas,
e sim uma porta mais larga de acesso à nossa própria consciência.



Fonte: _____
Livro: [Agenda Cristã](#)
De: André Luiz
Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instrução dos Espíritos. Fora da Caridade não há Salvação

10. Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor.

Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão.

Ela brilha no céu, como auréola santa, na fronte dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá:

Passai à direita, benditos de meu Pai.

Reconhecê-los-eis pelo perfume de caridade que espalham em torno de si Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina.

Não poderia o Espiritismo provar melhor a sua origem, do que apresentando-a como regra, por isso que é um reflexo do mais puro Cristianismo.

Levando-a por guia, nunca o homem se transviará. Dedicai-vos, assim, meus amigos, a perscrutar-lhe o sentido profundo e as consequências, a descobrir-lhe, por vós mesmos, todas as aplicações.

Submetei todas as vossas ações ao governo da caridade e a consciência vos responderá. Não só ela evitará que pratiqueis o mal, como também fará que pratiqueis o bem, porquanto uma virtude negativa não basta: é necessária uma virtude ativa.

Para fazer-se o bem, mister sempre se torna a ação da vontade; para se não praticar o mal, basta as mais das vezes a inércia e a despreocupação.

Meus amigos, agradecei a Deus o haver permitido que pudésseis gozar a luz do Espiritismo.

Não é que somente os que a possuem hajam de ser salvos; é que, ajudando-vos a compreender os ensinamentos do Cristo, ela vos faz melhores cristãos.

Esforçai-vos, pois, para que os vossos irmãos, observando-vos, sejam induzidos a reconhecer que verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, dado que todos quantos praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam.

Paulo, o Apóstolo. (Paris, 1860)

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XV, Item 10](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Louis Braille

[Louis Braille](#) nasceu em 4 de janeiro de 1809 em Coupvray, na França, a cerca de 40 km de Paris. Seu pai, Simon-René Braille, foi um fabricante de arreios e selas.

Aos três anos, provavelmente ao brincar na oficina do pai, Louis feriu-se no olho esquerdo com uma ferramenta pontiaguda, possivelmente uma soveira. A infecção que se seguiu ao ferimento alastrou-se ao olho direito, provocando a cegueira total. Na tentativa de que Louis tivesse uma vida o mais normal possível, os pais e o padre da paróquia, Jacques Pallury, matricularam-no na escola local.

Louis tinha enorme facilidade em aprender o que ouvia e em determinados anos foi selecionado como líder da turma. Com 10 anos de idade, Louis ganhou uma bolsa de estudo do *Institut Royal des Jeunes Aveugles de Paris* (Instituto Real de Jovens Cegos de Paris, atual [Instituto Nacional para Jovens Cegos](#)). O fundador do instituto, Valentin Haüy, foi um dos primeiros a criar um programa para ensinar os cegos a ler. As primeiras experiências de Haüy envolviam a gravação em alto-relevo de letras grandes, em papel grosso.

Embora rudimentares, esses esforços lançaram a base para desenvolvimentos posteriores. Apesar de crianças aprenderem a ler com este sistema, não podiam escrever porque a impressão era feita com letras costuradas no papel.



Louis aprendeu a ler as grandes letras em alto-relevo nos livros da pequena biblioteca de Haüy. Mas também se apercebia que aquele método, além de lento, não era prático.

Em 1821, quando Louis Braille tinha somente 12 anos, Charles Barbier, capitão reformado da artilharia francesa, visitou o instituto onde apresentou um sistema de comunicação chamado de escrita noturna, também conhecido por *Serre* e que mais tarde veio a ser chamado de sonografia. Tratava-se de um método de comunicação tátil que usava pontos em relevo dispostos num retângulo com seis pontos de altura por dois de largura e que tinha aplicações práticas no campo de batalha, quando era necessário ler mensagens sem usar a luz que poderia revelar posições.

Assim, era possível trocar ordens e informações de forma silenciosa. Usava-se uma sovela para marcar pontinhos em relevo em papelão, que então podiam ser sentidos no escuro pelos soldados. A escrita noturna baseava-se numa tabela de trinta e seis quadrados, cada quadrado representando um som básico da linguagem humana. Duas fileiras com até seis pontos cada uma eram gravadas em relevo no papel. O número de pontos na primeira fileira indicava em que linha horizontal da tabela de sons vocálicos se encontrava o som desejado, e o número de pontos na segunda fileira designava o som correto naquela linha. Esta ideia de usar um código para representar palavras em forma fonética foi introduzido no Instituto. Louis Braille dedicou-se de forma entusiástica ao método e passou a efetuar algumas melhorias.

Assim, nos dois anos seguintes, Braille esforçou-se em simplificar o código. Por fim desenvolveu um método eficiente e elegante que se baseava numa célula de apenas três pontos de altura por dois de largura. O sistema apresentado por Barbier, era baseado em 12 pontos, ao passo que o sistema desenvolvido por Braille é mais simples, com apenas 6 pontos. Braille, em seguida, melhorou o seu próprio sistema, incluindo a notação musical e numérica.

											
A	B	C	D	E	F	G	1	2	3	4	5
											
H	I	J	K	L	M	N	6	7	8	9	0
											
O	P	Q	R	S	T	U	.	,	?	!	'
											
V	W	X	Y	Z							

Dentre os alunos a quem ensinava música havia uma pequena cega, Teresa von Kleinert. O seu talento ao piano era extraordinário, o que animou Braille a ensinar-lhe o seu sistema de pontinhos. Em pouco tempo, Teresa tornou-se concertista de sucesso. Recebida com agrado nos salões da Europa, Teresa difundia, a cada apresentação, o Sistema Braille e pela primeira vez os jornais falavam no seu nome, até então desconhecido.

Em 6 de Janeiro de 1852 Braille morreu aos 43 anos, tuberculoso, sem chegar a ver reconhecido o seu trabalho. Só dois anos após a sua morte o sistema foi reconhecido oficialmente na França, depois que Teresa se exibiu na Exposição Internacional de Paris. Ao piano, pôde mostrar ao mundo como é que um cego podia aprender a ler e a escrever. Isso tudo, graças a um sistema criado por outro cego.

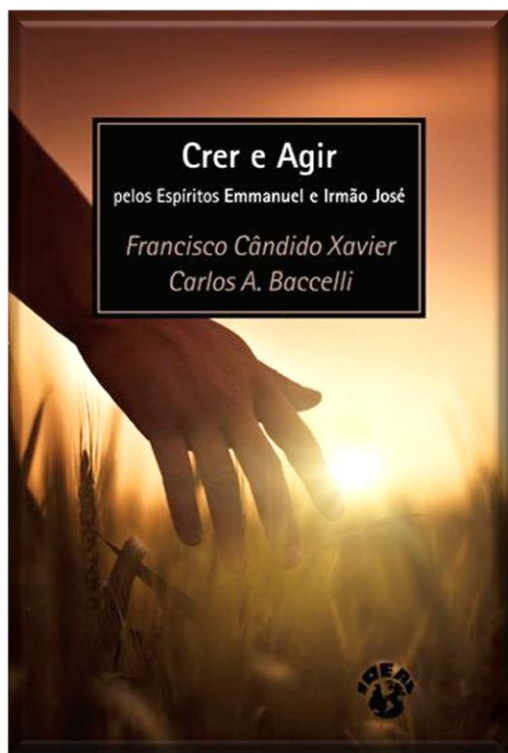
Conforme comentado por [Luiz Antônio Millecco](#), há aqui uma circunstância digna de nota: o mesmo instrumento que trouxe a cegueira a Louis Braille é hoje utilizado pelos cegos para escrever. A Providência Divina dialeticamente sabe extrair o Bem do próprio mal.

O seu Espírito Missionário se manifestou, embora não tenha sido espírita, tendo vivido antes da Codificação ter sido realizada. Mas é frequentemente citado em publicações espíritas como um espírito elevado. Ele é descrito como um "nobre espírito obreiro da inclusão social e intelectual às pessoas cegas", sendo considerado um benfeitor da humanidade, agindo com docilidade e persistência, assim relatado pelo [Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima](#).

Conforme consta citado no [respectivo artigo](#) da [Federação Espírita do Paraná](#) (FEP), a Doutrina Espírita promove a inclusão de pessoas cegas, com destaque para a produção e disponibilização de obras em Braille, citando inclusive a "[Sociedade Pró-Livro Espírita em Braile](#)" e bibliotecas tais como "[Sérgio Milliet e Louis Braille](#)", da Prefeitura de São Paulo, Capital, facilitando o acesso às obras completas de Chico Xavier por cecograma e audiolivros!

Referências nos links ao longo do texto





Crer e Agir – 1985

O livro é inteligentemente dividido entre as visões desses dois autores: Emmanuel, que traz a parte filosófica e interpretativa.

Ele comenta versículos do Evangelho, conectando a sabedoria de Jesus com os desafios da vida moderna.

Suas mensagens focam na disciplina mental e no aprimoramento do caráter.

E Irineu José, que foca na parte prática e comportamental.

Suas mensagens são quase como "receitas de conduta", orientando como devemos nos portar em situações de crise, no trabalho e no trato com o próximo.

A tese central da obra é combater a "fé inoperante". O livro argumenta que o conhecimento espiritual sem a prática é como uma lâmpada apagada.

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188**;

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Venha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

**Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666**



PENSAMENTOS. Com Êder Andrade

A Necessidade da Prática do Bem

A história do Espiritismo no Brasil é dividida em dois grandes momentos: antes e depois de Chico Xavier. Entre suas grandes realizações, Chico nos ensinou a necessidade de praticarmos a caridade para com o semelhante que cruza o nosso caminho.

Inicialmente, essa prática da caridade pode ter sido interpretada como um assistencialismo voltado para a grande necessidade material da população; porém, com o tempo, passamos a perceber que o exercício da caridade é uma via de mão dupla, que beneficia tanto aquele que recebe ajuda quanto aquele que a oferece.

Na segunda metade do século XIX, na Europa, o Espiritismo apresentava um movimento de divulgação doutrinária e de revelações, despertando a atenção de pensadores e curiosos. O movimento de propagação do Espiritismo ganhava força com Léon Denis, conhecido como o Apóstolo do Espiritismo.

Léon Denis e Allan Kardec foram contemporâneos, conheceram-se e, em alguns momentos, trabalharam juntos. Léon Denis realizou muitas conferências e palestras, que futuramente se transformaram em livros, como *Depois da Morte*.¹

Esse livro foi uma síntese de toda a Doutrina Espírita e influenciou muitos expoentes do Espiritismo, como Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento, Minas Gerais, no ano de 1903.¹

Num primeiro momento, ficamos em dúvida sobre o porquê da necessidade do exercício da caridade. Vamos, então, nos reportar à passagem bíblica que estabelece que “fora da caridade não há salvação”.

Quais seriam as explicações para compreendermos a relação entre o exercício da caridade e a nossa regeneração enquanto espíritos imortais?

“Assim como precisamos ter caridade para com o próximo, precisamos também ter caridade para conosco. A vida é uma via de mão dupla: recebemos de volta aquilo que oferecemos aos outros.”

Essa pergunta ainda é feita por muitos nas Casas Espíritas.

Por que a caridade funcionaria como um elemento que potencializa nosso processo de transformação moral?

É uma questão interessante de ser refletida.

“Fora da caridade não há salvação” significa que a prática da caridade, entendida como amor e

benevolência para com o próximo, é essencial para o progresso espiritual e para a conquista da felicidade, tanto nesta vida quanto na vida futura.

Não se trata de uma questão de filiação religiosa ou crença específica, mas, sim, da prática do bem e do amor ao próximo como base para a evolução do espírito.

A frase, frequentemente associada ao Espiritismo, mas com raízes no cristianismo primitivo, enfatiza que a salvação, o progresso espiritual ou a libertação das imperfeições não se alcançam por meio de rituais, dogmas ou pertencimento a uma determinada religião, mas, sim, por meio da prática do amor.

Historicamente, um grande exemplo que temos é Paulo de Tarso, que nos deixou a seguinte recomendação, encontrada no Evangelho:

Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; ainda quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até o ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou.²

Paulo coloca, assim, sem equívoco, a caridade acima até mesmo da fé, pois a caridade está ao alcance de todos: do ignorante ao sábio, do rico ao pobre, independentemente de qualquer crença particular.²

Em alguns momentos, podemos até nos perguntar por que Paulo de Tarso encontrou na caridade o caminho para reparar as faltas perante sua consciência.

Quando se converte ao Cristianismo, Saulo procura Pedro na Casa do Caminho e obtém com ele uma cópia dos manuscritos de Levi (Mateus).

Saulo percebeu que o conhecimento moral dos ensinamentos de Jesus não poderia ficar restrito à religião judaica, principalmente ao compreender o sentido da caridade para Jesus:

Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho.

Em todos os seus ensinamentos, Ele coloca essas virtudes como sendo o caminho da eterna felicidade.²

O processo de conversão do sumo sacerdote da cidade de Tarso começou na estrada de Damasco e se completou com o estudo dos manuscritos que Levi anotou à medida que Jesus explicava e contava histórias e parábolas.

Saulo percebeu que a interpretação do Mestre em relação às antigas Escrituras buscava chamar a atenção das pessoas para o exercício da compaixão para com os necessitados, independentemente de suas condições sociais.

As mensagens psicografadas por Chico Xavier representam um desdobramento dos ensinamentos evangélicos, procurando enfatizar o verdadeiro sentido da Boa-Nova, ao nos convidarem a repensar a transitoriedade da vida, uma vez que estamos temporariamente vivendo uma experiência na matéria com o objetivo de promover nossa transformação moral.

Na obra Caridade, psicografada por Chico Xavier, encontramos mensagens que nos levam a uma reavaliação da nossa maneira de nos posicionarmos diante da vida.

Sabemos que nada é fácil, mas não custa tentar pensar de forma diferente, apesar das dificuldades que nos cercam:

Problemas, dificuldades, aflições, incompreensões, obstáculos, crises, dores, lutas e sacrifícios surgirão na senda, por desafios da construção que nos compete realizar...

No entanto, para a romagem, possuímos a CARIDADE como sendo a luz inextinguível que o MESTRE nos legou.

“Provas rudes cairão sobre nós, como sejam aquelas que se vinculam às consequências do passado culposo, comprometendo-nos a estabilidade de ação e conjunto...”

No entanto, se tivermos CARIDADE, as lágrimas regenerativas e as dores esfogueantes das lides expiatórias encontrarão consolo que as atenuem.”³

Assim como precisamos ter caridade para com o próximo, precisamos também ter caridade para conosco. A vida é uma via de mão dupla: recebemos de volta aquilo que oferecemos aos outros.

Referências

1. [Denis, Léon; Depois da Morte \(1889\); 1ª parte – Crenças e Negações; Ed. FEB.](#)
2. Kardec, Allan; *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864); Cap. XV: Fora da Caridade não há salvação: [item 3 – O que é preciso para ser salvo](#), [item 6 – Necessidade da caridade, segundo Paulo](#); Ed. FEB.
3. [Xavier, Francisco Cândido; Caridade \(1978\). Cap. 5 – Se tivermos caridade \(Espíritos Diversos\); Ed. IDE.](#)

Fonte: _____

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

O Sexto Sentido

Introdução:

Segundo consta relatado no [Portal Luz Espírita](#), - *Enciclopédia Espírita Online*, [Luz Espírita: Sexto Sentido](#) - na visão espírita, o sexto sentido é compreendido como a mediunidade ou sentido espiritual, uma faculdade anímica e mediúnica que permite ao ser humano perceber o mundo espiritual além dos cinco sentidos físicos.

Ele possibilita a percepção direta pela mente, pela intuição e, em casos específicos, pela clarividência e clariaudiência, utilizando o fluido extrassensorial. Define-se como a capacidade de percepção extra-sensorial, também chamada de dupla vista ou visão espiritual. **Enquanto agente da percepção**, ao contrário da visão física, que usa a luz, o sentido espiritual utiliza o fluido perispiritual para trazer impressões e imagens à alma. O seu **funcionamento é** inerente ao ser humano e, segundo essa concepção, está ligado à epífise (glândula pineal) no cérebro, tornando-se um prisma de captação de energias do mundo espiritual. Ele se caracteriza pela **independência física**: O sentido espiritual não depende da luz exterior, podendo "enxergar" através de corpos opacos, pois não se limita pelos obstáculos físicos. O seu **desenvolvimento é observado** à medida que o Espírito se purifica e se desmaterializa, libertando-se da densidade do perispírito.

A intuição é a mais marcante manifestação. Muitas vezes o "sexto sentido" no cotidiano é a forma sutil como a intuição se manifesta, guiando decisões com sensações difíceis de explicar. São exemplos típicos desse fenômeno: [vidência](#), [precognição](#), [telepatia](#), [psicometria](#) etc. Segundo a tradição [espiritualista](#), essa capacidade se origina das potências [anímicas](#) ([trance](#), desdobramento espiritual ou [emancipação da alma](#)) e [mediúnicas](#) (intervenção de um [Espírito](#)). Em uma outra acepção, diz-se que o sexto sentido é correspondente à [intuição](#), quer dizer, a faculdade ou ato de perceber, discernir ou pressentir coisas, independentemente de raciocínio ou de análise. Aquele que é ostensivamente apto a esse tipo de percepção é comumente chamada de **sensitivo**.

Teoria dos Sistemas Sensoriais:

O corpo humano é dotado de sistemas sensoriais – os cinco sentidos tradicionalmente considerados pela Anatomia e pela Fisiologia, que possibilitam que o animal, racional ou não, tenha percepções materiais, captadas através de órgãos apropriados para tal função, recebendo os estímulos físicos e os transmitindo-os, por meio da rede neural, para o cérebro, cerebelo e tronco encefálico – que constituem o encéfalo, para que, no nosso caso, a mente possa processar as informações a elas referentes. Os cinco sentidos universalmente aceitos são:

- **Visão:** percepção das imagens formadas a partir da luz e tonalidades das cores, cujos órgãos receptores são os olhos, baseada na reflexão da luz sobre os objetos.
- **Audição:** percepção dos sons, através dos ouvidos, podendo ser aérea ou óssea (vibratória).
- **Tato:** percepção do contato físico e interpretação das características materiais (consistência, aspereza, peso, calor, dor etc.), sendo seus estímulos captados por células neuronais presentes especialmente na pele; divide-se em superficial (tato superficial, temperatura e dor) e profundo (a [propriocepção](#): noção dos músculos, tendões, consciente e inconsciente, em grande parte responsável pelo equilíbrio por meio da sensibilidade profunda e vibratória, pela ciência tradicional até podendo ser considerado um sexto sentido no conceito anatômico e fisiológico, não espiritual, pois a percepção dos [labirintos](#) (equilíbrio estático e dinâmico) somando-se a propriocepção constituiria um sentido à parte, o sentido vibratório, em um conceito evolutivo.
- **Olfato:** percepção dos odores, sendo seu órgão sensorial receptor o nariz.
- **Paladar:** percepção dos gostos, recebidos especialmente pela língua, mas também por células gustativas espalhadas pela boca, nariz e garganta.

Conceitos Filosóficos:

Importante anotar que, na tradição acadêmica, todo o processamento cerebral na construção do conhecimento se desenvolve a partir de informações coletadas por esses cinco sentidos físicos. De acordo com essa concepção, mesmo num processo criativo, fictício e fantasioso, tudo o que se desenrola na mente deve vir precisamente do que os órgãos sensoriais captaram em algum momento – dito “conhecimento natural”; tudo que escapa desse modo de aquisição tem sido invalidado pelas ciências regulares e relegado ao reino da fantasia, da loucura, do [sobrenatural](#) e do [misticismo](#).

Como consta no conceito filosófico, temos a assertiva: "*nada existe no intelecto a menos que tenha passado pelos sentidos, exceto o próprio intelecto*". Esta citação é uma síntese filosófica que une duas tradições opostas – o [Empirismo](#) e o [Racionalismo](#) – sendo a primeira parte atribuída a [Aristóteles](#) (e depois a [Tomás de Aquino](#)) e a famosa segunda parte adicionada por [Gottfried Wilhelm Leibniz](#) em sua obra *Novos “Ensaio sobre o Entendimento Humano”*.

Como podemos apreciar, para o Espiritismo, a percepção dos cinco ou seis sentidos academicamente reconhecidos são portais de acesso por onde tanto o animismo quanto a mediunidade podem se manifestar, não significando o que de forma engessada, o que se consideraria sobrenatural, misticismo ou loucura. Podem até sê-lo, mas cabe ao estudo, com o método correto, conforme proposto e praticado pelo próprio Allan Kardec, fazer este diagnóstico diferencial: do falso, do farsante, do louco versus a genuína manifestação anímica e/ou espiritual.

Proposta da Parapsicologia:

A [Parapsicologia](#) propõe a existência de fenômenos que se produzem exclusivamente das capacidades psíquicas do ser humano e, portanto, sem o recurso dos órgãos sensoriais físicos reconhecidos pelas ciências em geral; daí por que são intitulados *fenômenos extrassensoriais* ou *extrafísicos* – conforme a nomenclatura adotada pelo psicólogo americano Joseph Banks Rhine, fundador da escola parapsicológica.

Exemplos de fenômenos especiais apresentados pela teoria parapsicológica:

- **Obtenção de informações extrassensoriais:** quando o indivíduo tem a percepção de dados diretamente recebidos pela mente sem que tenham relação com qualquer coisa que tenha visto, ouvido ou sentido fisicamente;
- **Experiências relacionadas à memória extracerebral:** retrocognição, por exemplo, lembranças de vidas passadas;
- **Fenômeno de efeitos físicos:** movimento de objetos à distância apenas por força mental (telecinese ou telecinesia).

Contudo, por não ser capaz de demonstrar um mecanismo razoável que explique concretamente os fenômenos paranormais estritamente pelas leis científicas convencionais, a posição da Parapsicologia como ciência é contestada e usada como exemplo de paradigma pseudocientífico – embora nenhuma teoria conseguiu refutar a realidade de certos fenômenos ditos paranormais: pesquisas no campo da [mediunidade](#), de [Experiência de Quase-Morte \(EQM\)](#) e de reminiscências de vidas passadas, empreendidas por importantes centros acadêmicos, deixam em aberto um vasto terreno ainda a ser explorado pelas ciências regulares.

Conceituação Espírita:

O [Espiritismo](#) se fundamenta na realidade das potências espirituais, sejam elas por [animismo](#) (quando o fenômeno é produzido pela própria [alma](#), o ser [encarnado](#)), sejam por [mediunidade](#) (quando a produção do fenômeno envolve a intervenção de um [Espírito](#), que age através de um [médium](#)).

Para a Doutrina Espírita, tais fenômenos são absolutamente naturais, isto é, dentro das leis da natureza e são desprovidos de quaisquer aspectos místicos e sobrenaturais.

Sendo o homem um Espírito encarnado, possui os atributos do Espírito e, portanto, as percepções do sentido espiritual. Em estado de vigília essas percepções geralmente são vagas, difusas e, por vezes, até insensíveis e inapreciáveis, porque amortecidas pela atividade preponderante dos sentidos materiais.

Todavia, pode dizer-se que toda percepção extracorpórea é devida à ação do sentido espiritual que, no caso, supera a resistência da matéria.

Em estado de sonambulismo natural ou magnético, de hipnotismo, de catalepsia, de letargia, de êxtase e, mesmo, no sono comum, estando os sentidos corporais momentaneamente adormecidos, o sentido espiritual se desenvolve com mais liberdade.

[Revista Espírita - out. 1864: 'O Sexto Sentido e a Visão Espiritual'](#)

Em suma, no estado de vigília, a mente (consciência, alma, o próprio Espírito encarnado) atua diretamente nas coisas físicas e recebe impressões desse mundo através dos órgãos sensoriais espalhados no seu corpo material; assim é que a ciência considera como natural o ato físico do ser mental exercer sua vontade para usar seu corpo para agir sobre a matéria, bem como registrar em sua memória as sensações físicas (imagens, sons, cheiros, sabores, textura etc.) captados pelos respectivos órgãos sensoriais.

Por sua vez, o Espiritismo transcende os horizontes científicos ao demonstrar a ampliação das capacidades individuais por meio de recursos absolutamente naturais a partir da [emancipação da alma](#) (estado em que a consciência se desprende parcialmente do corpo físico e a alma experimenta certas capacidades de um Espírito livre) e a atuação do [perispírito](#), que é o seu órgão sensorial.

Assim é que a alma pode ter a percepção visual de um lugar ou de uma cena real que esteja fora do alcance visual regular (pelos olhos) através da expansão perispiritual, que vai até aquele lugar e presencia aquela determinada cena à distância, e esse mesmo perispírito, que ora funciona como “olhos da alma”, é o agente que transmite as informações à memória cerebral do indivíduo, a fim de que ele possa recordar esses registros ao despertar do seu transe espiritual.

Como se vê, o perispírito é o princípio de todas as manifestações; o conhecimento dele deu a chave de uma série de fenômenos; ele deu um passo imenso para a ciência espírita, colocando-a numa nova senda, tirando-lhe todo o caráter maravilhoso.

[O Livro dos Médiuns, Allan Kardec - 2ª parte, cap. VI, item 109](#)

Enquanto a consciência humana tem os sentidos físicos localizados em determinados órgãos do seu corpo orgânico (por exemplo, a audição circunscrita no sistema auditivo), a alma emancipada desfruta de todos os sentidos através do seu perispírito.

Como este se expande ao longe, conforme o desenvolvimento espiritual do indivíduo, a alma pode ter todas as percepções à distância porque sua projeção perispiritual funciona ao mesmo tempo como olhos, ouvidos e células receptores das sensações táteis, gustativas e olfativas. Acrescente-se a isso a revelação dos fluidos especiais que escapam à instrumentação científica humana na atualidade, donde os Espíritos ensinam que:

A matéria existe em estados que são desconhecidos por vocês; ela pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que não cause nenhuma sensação aos sentidos humanos.

[\(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec - questão 22\)](#)

Com isso, assim como os desencarnados, as almas em emancipação espiritual podem usar a manipulação fluídica para produzir os mais diversos fenômenos que a ignorância muitas vezes reputa como sobrenaturais, mágicos ou milagrosos.

Fica demonstrado, portanto, que a origem do sentido espiritual é inerente ao próprio desenvolvimento humano, como Allan Kardec bem define:

Estando na natureza, já que se prende à constituição do Espírito, essa faculdade existiu em todos os tempos; mas, como todos os efeitos cuja causa é desconhecida, a ignorância a atribuía a causas sobrenaturais. Os que a possuíam em grau eminente podiam dizer, saber e fazer coisas acima do alcance vulgar; dentre estes, uns eram acusados de pactuar com o diabo; qualificados de feiticeiros, eram queimados vivos, enquanto outros foram beatificados, como tendo o dom dos milagres, quando, na realidade, tudo se reduzia à aplicação de uma lei natural.

[Revista Espírita - out. 1864: 'O Sexto Sentido e a Visão Espiritual'](#)

Pelo curso natural das coisas, é de se supor que a sensibilidade espiritual aflore progressivamente à medida que o indivíduo evolua espiritualmente, fazendo com que o Espírito predomine cada vez mais sobre a matéria e esteja menos dependente das influências físicas.

A Função da Glândula Pineal:

Ainda que as ciências regulares admitissem a hipótese do perispírito como órgão sensorial da mente, poder-se-ia dizer haver certa dificuldade em compreender como as percepções perispirituais pudessem ser recolhidas pela memória cerebral, uma vez que o corpo perispiritual é de uma natureza diferente da do nosso meio material.

Nesse contexto é que se tem atribuído à função da glândula pineal – também conhecida como epífise neural – o papel de órgão sensorial para as percepções espirituais.

O Espírito André Luiz, retransmitindo os apontamentos do instrutor Alexandre, transcreve, no livro **Missionários da Luz** os seguintes apontamentos a respeito da pineal:

Examine atentamente. Estamos notando as singularidades do corpo perispiritual. Pode reconhecer, agora, que todo centro glandular é uma potência elétrica. No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, na epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles, a potência divina dorme embrionária.

[Missionários da Luz, \(André Luiz\) Chico Xavier - Cap. 1](#)

Sexto e Sétimo Sentidos?

Neste tópico aborda-se o conceito de sexto e sétimo sentidos sem a consideração acadêmica daquela previamente explanada, como sendo a sensibilidade um sexto sentido fisiológico, nos textos mais modernos, mas sim a visão espírita destes conceitos de sentidos, além dos cinco tradicionalmente clássicos (visão, audição, tato, paladar e olfato).

Em certa ocasião, um correspondente da **Revista Espírita** (Dr. Gregóry) apresentou uma proposição atribuída ao Espírito [Erasto](#) (discípulo do [Apóstolo Paulo](#) e entidade que frequentemente assistia às pesquisas espíritas de Allan Kardec), que, através de uma dita comunicação mediúnica, enunciava a ideia de o ser humano ter sete sentidos, sendo os dois sentidos extraordinários o “sentido sonambúlico” e o “sentido mediúnico”, ao que Kardec contestou:

Em nossa opinião seria um erro considerar o sonambulismo e a mediunidade como o produto de dois sentidos diferentes, considerando-se que não passam de dois efeitos resultantes de uma mesma causa. Essa dupla faculdade é um dos atributos da alma e tem por órgão o perispírito, cuja irradiação transporta a percepção além dos limites da ação dos sentidos materiais. A bem dizer é o sexto sentido, que é designado sob o nome de sentido espiritual.

[Revista Espírita – jun. 1867: ‘O Sentido Espiritual’](#)

Em tese, a proposta seria enumerar como um sexto sentido o animismo e como sétimo sentido a mediunidade. Ratificando a contestação anterior, o [Codificador Espírita](#) rechaça essa divisão e ajunta os dois tipos de fenômenos numa só categoria, designando-a então como “sexto sentido”, ou “sentido espiritual”.

O sonambulismo e a mediunidade são duas variedades da atividade desse sentido que, como se sabe, apresentam inúmeros matizes e constituem aptidões especiais.

[Revista Espírita – jun. 1867: ‘O Sentido Espiritual’](#)

Sensitivos e Médiuns na Nomenclatura Espírita:

Como visto, na conceituação espírita, o sexto sentido engloba os fenômenos anímicos e mediúnicos. Seria o caso, então, de se considerar os sensitivos também médiuns? Com a palavra, Kardec:

Sim e não, conforme as circunstâncias.

A mediunidade consiste na intervenção dos Espíritos; o que se faz por si mesmo não é um ato mediúnico. Aquele que possui a visão espiritual vê pelo seu próprio Espírito e nada implica a necessidade do auxílio de um Espírito estranho; ele não é médium porque vê, mas por suas relações com outros Espíritos.

[Revista Espírita – jun. 1867: ‘O Sentido Espiritual’](#)

Em síntese, todo [médium](#) é um sensitivo, porque, para efetuar a sintonia mediúnica ele precisamente faz uso do sentido espiritual; mas nem todo sensitivo é médium, e só será considerado um agente mediúnico quando, dentre suas faculdades espirituais, estiver inclusa a capacidade de se servir da intervenção efetiva de uma entidade espiritual.

De outra forma, nos casos de manifestação anímica, quando o indivíduo utiliza exclusivamente seus próprios recursos fluídicos e sua expansão perispiritual para a produção de certos fenômenos (como no caso do [sonambulismo](#) e da manifestação de efeitos físicos), esse indivíduo – não necessariamente um médium – é designado por Kardec como “pessoa elétrica”, e “eletricidade natural” é o mecanismo fluídico individual utilizado na dos efeitos produzidos nas condições de animismo.

*É a essa categoria de médiuns que parece pertencer as pessoas dotadas de uma certa dose de eletricidade natural, verdadeiros **torpedos humanos**, produzindo pelo simples contato todos os efeitos de atração e repulsão.*

Mas seria errado considerá-las como **médiuns**, pois a verdadeira mediunidade supõe a intervenção direta de um Espírito; ora, no caso de que falamos, experiências concludentes têm provado que a eletricidade é o único agente desses fenômenos. [...]

Assim como temos dito, a única prova da intervenção dos Espíritos é a característica inteligente das manifestações; todas as vezes que não houver esta característica, é uma razão para lhes atribuir a uma causa puramente física. A questão é saber se as **pessoas elétricas** teriam uma aptidão maior para se tornarem **médiuns de efeitos físicos**; cremos que sim, mas isso será um resultado da experiência.

[O Livro dos Médiuns, Allan Kardec - 2ª parte, cap. XIV, item 163](#)

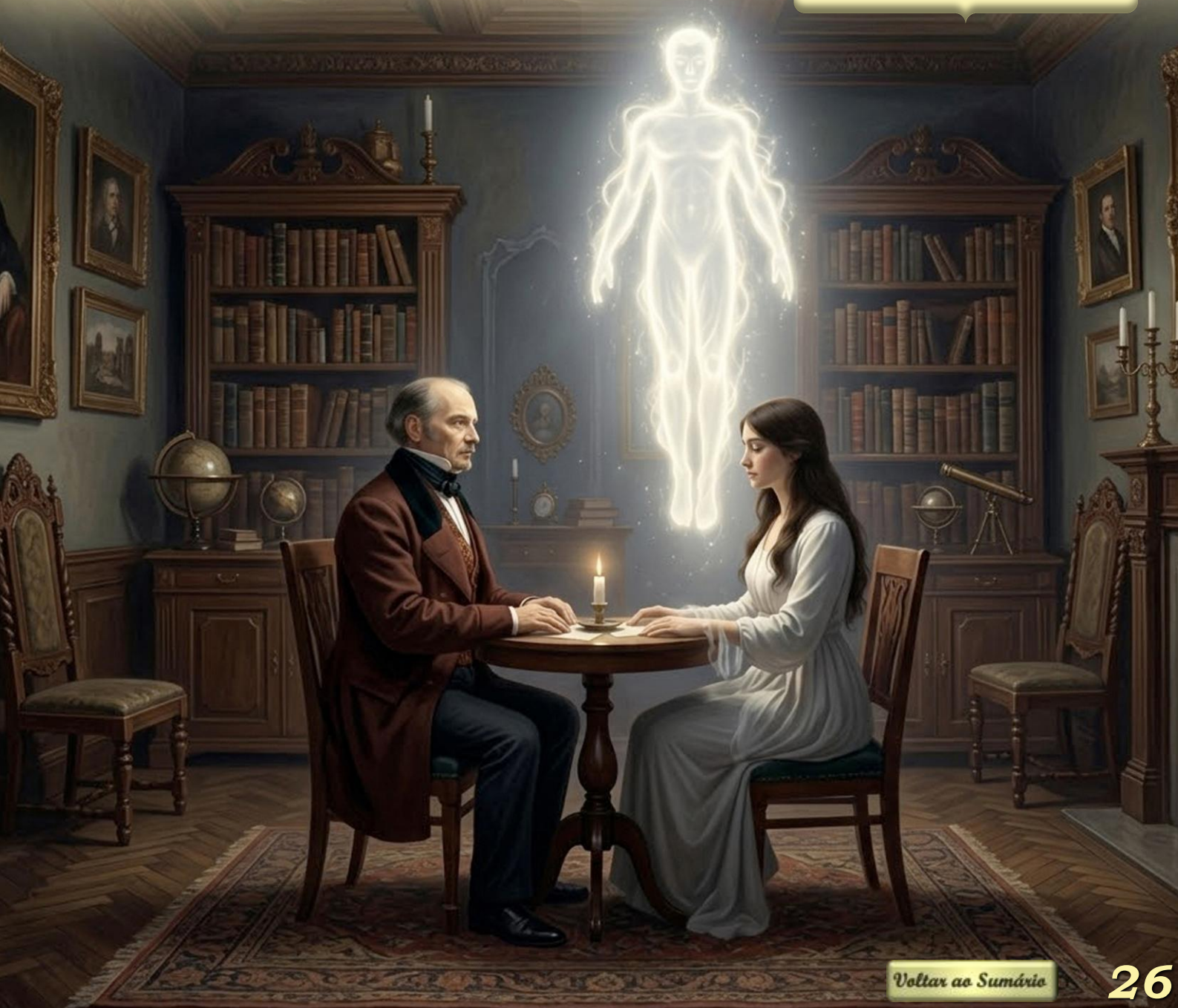
Na sua classificação dos tipos de mediunidade, Allan Kardec propôs a modalidade de “médium sensitivo” para aquele que simplesmente sente a presença de Espíritos por uma impressão vaga – diferente, portanto, da concepção atualmente consagrada pelo uso popular do termo “sensitivo”. Para maiores detalhes e estudos sobre a mediunidade, acessar [esta obra de Edgard Armond](#).

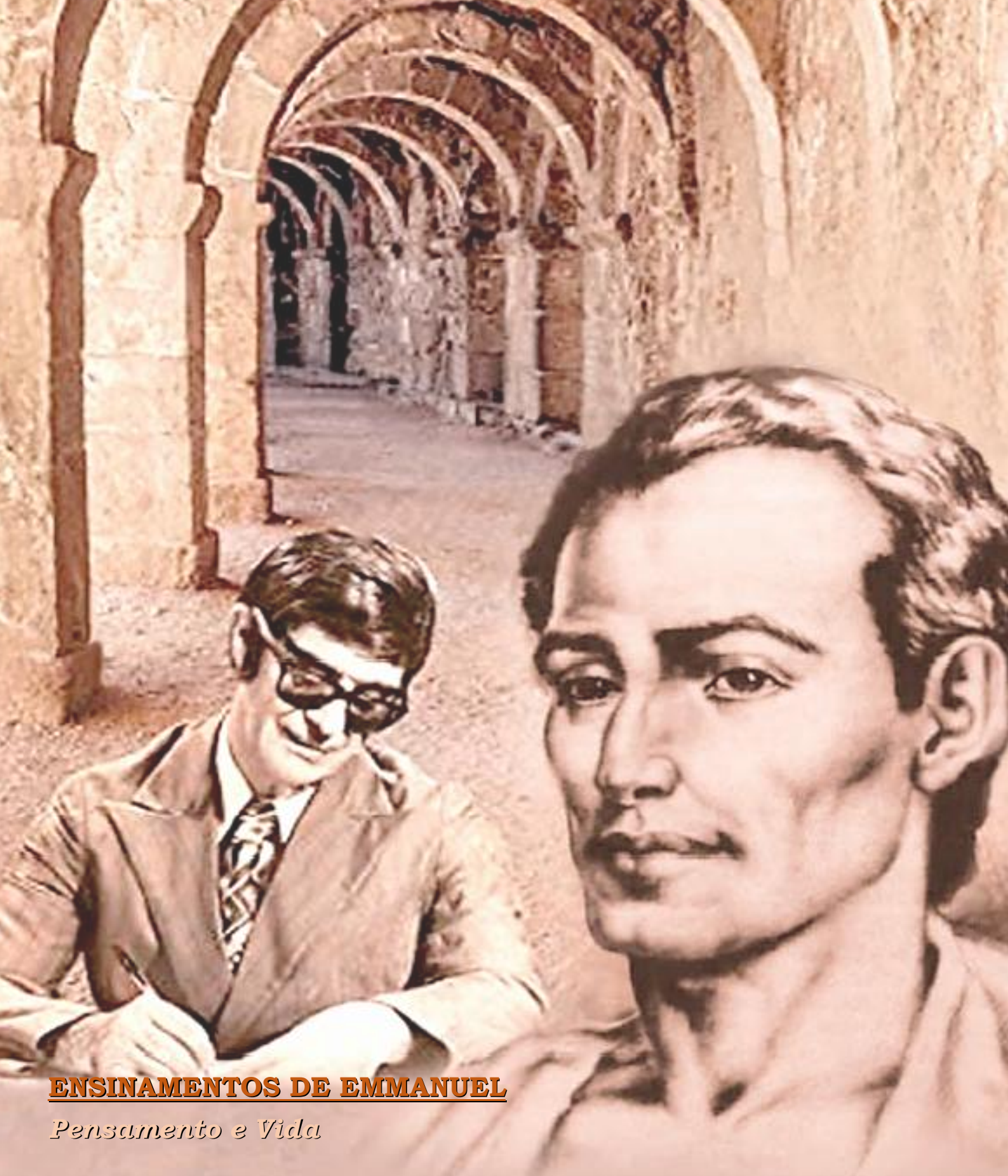
Referências nos links ao longo do texto.

Fonte: _____

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Pensamento e Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Prosperidade

Prosperidade na Terra quer dizer fortuna, felicidade.

Grande parte das criaturas, almejando-lhe a posse, pleiteia relevo, autoridade, domínio. Gastam-se largos patrimônios da existência para conquistar-lhe o prestígio e não falta quem surja no prêmio estudando as forças ocultas para incorporar-lhe o bafejo. Milhões dos homens de hoje vivem à cata de ouro e predominância, com o mesmo empenho com que antigamente, em aprendizados mais simples, se entregavam aos misteres primitivos de caça e pesca.

É que, na procura desse ou daquele valor da vida, mobilizamos a energia mental, constituída à base de nossas emoções e desejos. O espelho do coração, constantemente focado no rumo dos objetos e situações que buscamos, traz-nos à rota os elementos que nos ocupam a alma.

Não esqueçamos, todavia, que, na laboriosa jornada para a Glória Divina, nos confundimos sempre com aquilo que nos possui a atenção, demorando-nos nesse ou naquele setor de luta, conforme a extensão e duração de nossos propósitos.

Como no filme cinematográfico, em que a história narrada é feita pelos quadros que se sucedem, ininterruptos, a experiência que nos é peculiar, nessa ou naquela fase da vida, constitui-se dos reflexos repetidos de nossos sentimentos, gerando idéias contínuas que acabam plasmando os temas de nossa luta, aos quais se nos associa a mente, identificando-se, de modo quase absoluto, com as criações dela mesma, à maneira da tartaruga que na carapaça, formada por ela própria, se isola e refugia.

Em razão disso, o conceito de prosperidade no mundo é sempre discutível, porquanto nem todos sabem possuir, elevar-se ou comandar com proveito para os sagrados objetivos da Criação. Muita gente, pela reflexão mental incessante em torno dos recursos amodados, progride em títulos materiais; entretanto, se os não converte em fatores de enriquecimento geral, cava abismos dourados nos quais se submerge, gastando longo tempo para libertar-se do azinhavre da usura.

Legiões de pessoas no século ferem o solo da vida, com anseios repetidos de saliência individual, e adquirem vasto renome na ciência e na religião, nas letras e nas artes; contudo, se não movimentam as suas conquistas no amparo e na educação dos companheiros da senda humana, quase sempre, muito embora fulguem nas galerias da genialidade, sofrem o retorno das ondas mentais de extravagância que emitem, caindo em perigosos labirintos de purgação.

Há, por isso, muita prosperidade aparente, mais deplorável que a miséria material em si mesma, porque a mesa vazia e o fogão sem lume podem ser caminhos de louvável reparação, enquanto o banquete opíparo e a bolsa farta, em muitas ocasiões, apenas significam avenidas de licença que correm para o despenhadeiro da culpa, de onde só conseguiremos sair ao preço de longos estágios na perturbação e na sombra.

Muitos religiosos perguntam por que motivo protegeria Deus progresso material dos ímpios. Em verdade, porém, semelhante fortuna não existe, de vez que a prosperidade, ausente da reta conduta, não passa de apropriação indébita e é como roupa brilhante cobrindo chagas ocultas, que exigem a formação de reflexos contrários aos enganos que as originaram, a fim de que a prosperidade legítima, a expressar-se em serviço e cultura, amor e retidão, confira ao espírito o reflexo dominante da luz.

Hábito

O hábito é uma esteira de reflexos mentais acumulados, operando constante indução à rotina.

Herdeiros de milênios, gastos na recapitulação de muitas experiências análogas entre si, vivemos, até agora, quase que à maneira de embarcações ao gosto da correnteza, no rio de hábitos aos quais nos ajustamos sem resistência.

Com naturais exceções, todos adquirimos o costume de consumir os pensamentos alheios pela reflexão automática e, em razão disto, exageramos as nossas necessidades, apartando-nos da simplicidade com que nos seria fácil erguer uma vida melhor, e formamos em torno delas todo um sistema defensivo à base de crueldade, com o qual ferimos o próximo, dilacerando conseqüentemente a nós mesmos.

Estruturamos, assim, complicado mecanismo de cautela e desconfiança, para além da justa preservação, retendo, apaixonadamente, o instinto da posse e, com o instinto da posse, criamos os reflexos do egoísmo e do orgulho, da vaidade e do medo, com que tentamos inutilmente fugir às Leis Divinas, caminhando, na maioria das circunstâncias, como operários distraídos e infiéis que desertassem da máquina preciosa em que devem servir gloriosamente, para cair, sufocados ou inquietos, nas engrenagens que lhes são próprias.

Nesse círculo vicioso, vive a criatura humana, de modo geral, sob o domínio da ignorância acalentada, procurando enganar-se depois do berço, para desenganar-se depois do túmulo, aprisionada no binômio ilusão-desilusão, com que despende longos séculos, começando e recomeçando a senda em que lhe cabe avançar. Não será lícito, porém, de modo algum, desprezar a rotina construtiva. É por ela que o ser se levanta no seio do espaço e do tempo, conquistando os recursos que lhe enobrecem a vida.

A evolução, contudo, impõe a instituição de novos costumes, a fim de que nos desvencilhem das fórmulas inferiores, em marcha para ciclos mais altos de existência.

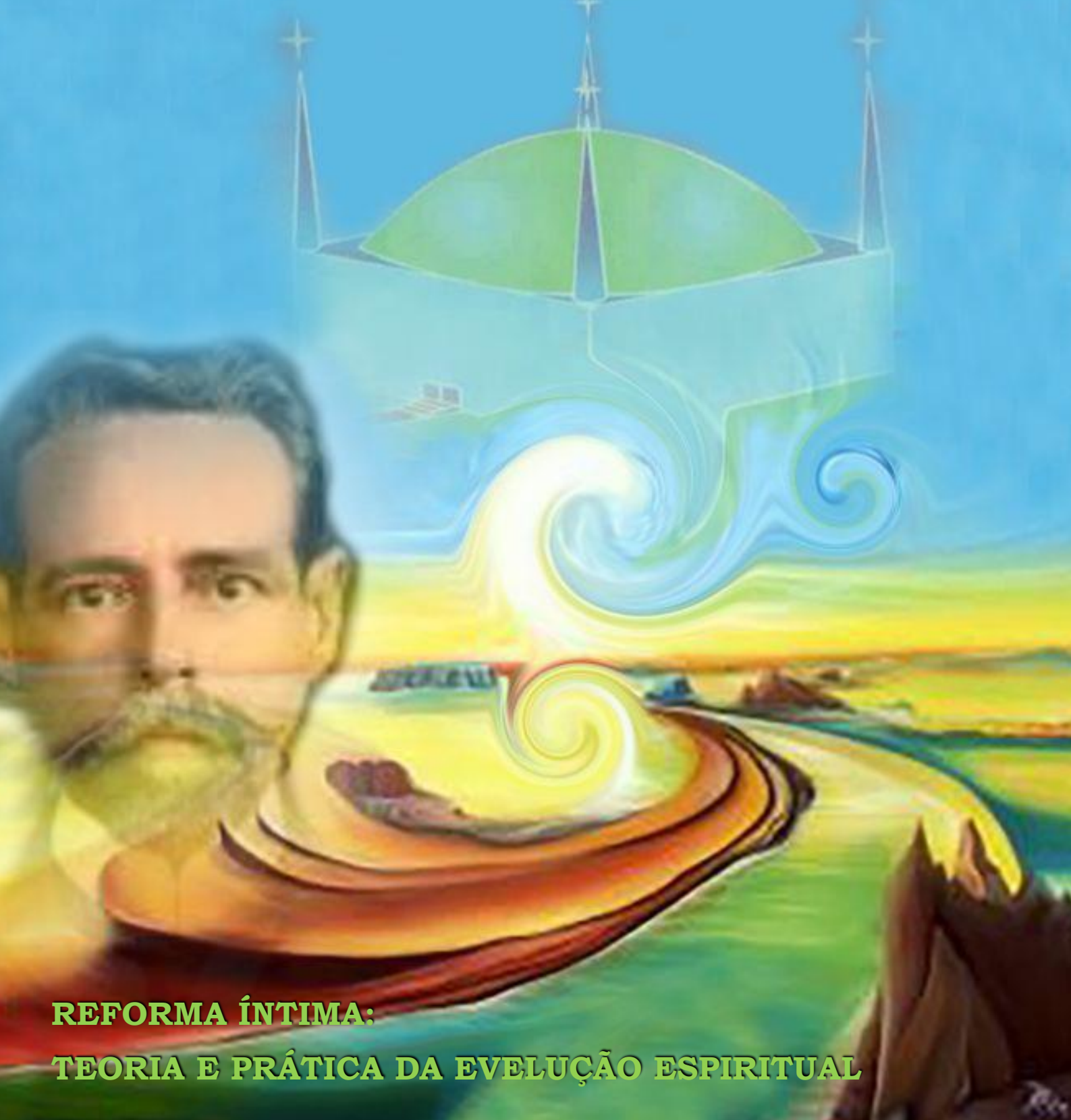
É por esse motivo que vemos no Cristo – divino marco da renovação humana – todo um programa de transformações viscerais do espírito. Sem violência de qualquer natureza, altera os padrões da moda moral em que a Terra vivia há numerosos milênios. Contra o uso da condenação metódica, oferece a prática do perdão. A tradição de raça opõe o fundamento da fraternidade legítima.

No abandono à tristeza e ao desânimo, nas horas difíceis, traz a noção das bem-aventuranças eternas para os aflitos que sabem esperar e para os justos que sabem sofrer.

Toda a passagem do Senhor, entre os homens, desde a Manjedoura, que estabelece o hábito da simplicidade, até a Cruz afrontosa que cria o hábito da serenidade e da paciência, com a certeza da ressurreição para a vida eterna, o apostolado de Jesus é resplendente conjunto de reflexos do caminho celestial para a redenção do caminho humano.

Até agora, no mundo, a nossa justiça cheira a vingança e o nosso amor sabe a egoísmo, pelo reflexo condicionado de nossas atitudes irrefletidas nos milênios que nos precedem o “hoje”. Não podemos desconhecer, todavia, que somente adotando a bondade e o entendimento, com a obrigação de educar-nos e com o dever de servir, como hábitos automáticos nos alicerces de cada dia, colaborando para a segurança e felicidade de todos, ainda mesmo à custa de nosso sacrifício, é que refletiremos em nós a verdadeira felicidade, por estarmos nutrindo o verdadeiro bem.





REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E PRÁTICA DA EVELUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

VANGLÓRIA

- 236.** O fátuo quer o belo. O belo aprecia ostentar. O belo só quer o belo. O fátuo, quando não é belo, estrutura-se na beleza advinda de outras formas ou de outras pessoas.
- 237.** Surge, nessa intersecção, um dos mais nefastos aspectos vingativos da espécie humana, consistente no materialismo do belo. O bazófilo concentra-se, para ter o belo, na força da riqueza material, igualmente vã, tanto quanto a beleza física, mas ainda poderosa para atrair as ilusões do incauto.
- 238.** As relações, sob bases jactanciosas, tendem a terminar tristes, soturnas, macilentas, amargas, penosas e derrotadas. Afinal, não se está privilegiando qualquer sentimento elevado e positivo, mas apenas o materialismo, que é mítico, no contexto da evolução espiritual.
- 239.** A beleza física se esvai com o tempo e a riqueza material jamais será levada para o plano espiritual. Por isso, as relações construídas nessas bases sucumbem e arrastam consigo vários outros Espíritos derrotados, identicamente, sejam filhos, irmãos, amigos, e todos os que se vinculam às aparências da futilidade.
- 240.** O brilho do ser humano há de ser buscado no interior. As suas atitudes escrevem na linha da vida a sua história e mostram a sua verdadeira riqueza, aquela que não se perderá na curva do desencarne, afigurando-se capaz de sustentar laços eternos de amor e amizade.
- 241.** Desconhecer a beleza da alma é ignorar a própria lei de reencarnação, pois um dia, belo, noutro, feio, a considerar a apresentação física no padrão materialista.
- 242.** Elevar-se por riquezas materiais é desperezar a justa lei divina do equilíbrio absoluto entre os valores universais. O acúmulo de riqueza material é permissão lei de evolução tanto quanto o é a extrema pobreza, tudo a testar e sentir como cada um se sai nesse papel: ora rico, ora pobre.
- 243.** É sempre momento para se abrir os olhos à autêntica forma da beleza, abolindo-se a tola fatuidade, ássando-se a amar o semelhante pelo que ele é e jamais pelo que ele *aparenta* ser.
- 244.** As uniões entre os encarnados necessitam cultivar essa forma de apego, focado nos laços de amor, na amizade fraterna, na solidariedade delicada entre os seres que se adoram, simplesmente por conviverem em missão conjunta, rumo ao cordel da vida, tilintando felicidade.
- 245.** Os jovens, porque são os donos da juventude do corpo físico, mas em sempre com a alma pura, têm a tendência de cultivar o desdém pela velhice e a repulsa pela riqueza interior. Muitos constroem um contexto descompromissado e distante do cultivo dos bons e superiores valores espirituais.
- 246.** Um dos fatores para tal distância pe justamente a vã ilusão do longo percurso até chegar o tempo da morte, que quase lhes significa um momento utópico, inclusive pelo fato de verem seus pais e avós à sua frente, como anteparos à preocupação de um dia deixarem o invólucro carnal.
- Nem mesmo lhes passa pela mente a possibilidade de, num acidente qualquer, anteciparem a volta ao mundo da verdadeira vida.
- 247.** É a natural fragilidade emocional da juventude carnal, onde passam, aprisionados e em desenvolvimento, todos os Espíritos, quando de volta à crosta.
- A meta, entretanto, é cultivar nos pequenos jovens, maduros e senis, a transformação dos valores da disputa, fazendo cessar o culto ao belo fugaz, enaltecendo o brilho do belo permanente.

- 248.** O belo permanente é o âmago purificado, base para o espírito desprendido dos valores materiais e apegado aos bons sentimentos. O olhar, em busca do belo permanente, deve ser visionário, ousado e perscrutador, invadindo os seres em busca da alma e deixando de lado a face física, moldada provisoriamente no invólucro carnal.
- 249.** A sensualidade insere-se no contexto da beleza, pois simboliza lascívia, desejo, prazer. Homens e mulheres são sensuais se resplandecerem beleza física. Logo, a beleza se vincula à sensualidade, que atrai o prazer sexual, provocando as variadas aproximações humanas mais intensas. Destas muitas são fugazes, outras, entretanto, terminam em uniões mais duradouras, muito embora tenham princípio em bases escorregadiças e transitórias, pois materialistas. Casais se separam quando a beleza física se desvanece. Outros, quando a riqueza material se perde.
- 250.** Quão poucos são aqueles que *não-belos* e *não-ricos* permanecem juntos, em amor profundo, até o findar da missão terrena. O autêntico brilho espiritual, no planeta de expiação e provas, ainda é para poucos. Mas o trabalho para atingi-lo destina-se a todos.
- 251.** Sexo é prazer e necessidade humana. Cuida-se de fator de procriação e estímulo para a união entre dois seres.
- Porém, as bases em que ele é buscado, idealizado e executado são ainda preocupantes, uma vez que se ligam, primordialmente, a fatores fugidios, ilusórios e levianos. Novamente, surgem os elementos fátuos da vida material.
- 252.** A sensualidade é somente um dos fatores de aproximação entre encarnados, porém, jamais deve ser o único. A visualização precisa ser ampliada nesse contexto, de modo a abranger o resplendor da alma e suas virtudes.
- O amor verdadeiro funda-se em sólidas bases de elevados valores, todos atrelados ao espírito, logo, imortais.
- 253.** O sexo bem realizado advém da sensualidade corretamente explorada, quando os seres se aproximam não somente pela força do viço físico, mas, sobretudo, pelo amor intenso dos bons sentimentos.
- 254.** A partir da sólida união entre dois encarnados, possibilita-se a formação da família, esteio natural do desenvolvimento e do progresso dos seres, enquanto estagiando na crosta terrena.
- 255.** Abrandar a fatuidade e abolir a ostentação constituem metas de reforma íntima. A linha a ser percorrida pelo encarnado envolve, em primeiro lugar, a autocrítica, para que detecte seus defeitos e enalteça seus bons valores.
- Em segundo plano, deve buscar, dentre tantos sentimentos que cultiva, a humildade. Afinal, a despreensão e a desambição são elementos estratégicos para derrotar a vã fatuidade e a inútil ostentação.





ARTIGO

Fisiologia da Reencarnação

O estudo do processo de reencarnação dos Espíritos pode ser feito, de forma didática, a partir do exame de cinco indagações: Para que reencarnamos? Por que reencarnamos? Quando reencarnamos? Onde reencarnamos? Como reencarnamos?

Para que reencarnamos?

Emmanuel, através da mediunidade de Chico Xavier, coloca a reencarnação como um *impositivo natural*¹, ou seja, uma condição à qual o Espírito não pode furtar-se, um determinismo evolutivo, estabelecido por leis específicas.

Para que o princípio inteligente, criado simples e ignorante, se identifique com o projeto de perfectibilidade, que lhe é inato, é imperativo que se submeta, durante longo período de sua história, à lei da reencarnação. Esta é uma lei natural, cósmica, espiritual e biológica, inerente a todos os seres, que tem como finalidade o desenvolvimento do princípio espiritual.

Segundo Kardec:

[...] a reencarnação surge como uma necessidade absoluta, como condição inerente à humanidade; numa palavra: como lei da Natureza.²

E ainda o codificador:

A passagem dos Espíritos pela vida corporal é necessária para que eles possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios cuja execução Deus lhes confia. É-lhes necessária, a bem deles, visto que a atividade que são obrigados a exercer lhes auxilia o desenvolvimento da inteligência.³

E também Kardec:

Para o Espírito do selvagem, que está apenas no início da vida espiritual, a encarnação é um meio de ele desenvolver a sua inteligência [...] aquele que trabalha ativamente pelo seu progresso moral, além de abreviar o tempo da encarnação material, pode também transpor de uma só vez os degraus intermédios que o separam dos mundos superiores.⁴

Por que reencarnamos?

A literatura mediúnica mostra-nos que a evolução se verifica também na dimensão espiritual. Por que então a obrigatoriedade das experiências na dimensão física? Não poderia o princípio inteligente desenvolver todas as suas potencialidades exclusivamente na dimensão espiritual? Isso não é possível, e pode ser explicado em razão de determinadas características particulares da dimensão física, que a diferenciam da dimensão espiritual. Essas características tornam as experiências na dimensão física essenciais ao desenvolvimento das potencialidades do Espírito.

A **dimensão física** se diferencia da **dimensão espiritual** pelos seguintes aspectos:

1. A **inserção em um ciclo vital** que é próprio da biologia reencarnatória: nascer, crescer, reproduzir-se, criar filhos, envelhecer, vivenciar enfermidades que são exclusivas da vida física.
2. A **luta pela vida**: a inserção na dimensão física coloca o Espírito em um meio em que a atividade e o trabalho são praticamente obrigatórios, do contrário, vem a fome, a doença e a morte. Tal estado de coisas não parece existir na dimensão espiritual.
3. O **período da infância** tornando o Espírito mais acessível ao burilamento de seu caráter, através da educação e dos bons exemplos dos pais, professores e outras pessoas podem auxiliar na transformação moral da individualidade. Não existe infância, como a conhecemos, na erraticidade.
4. O **esquecimento do passado**, que permite à individualidade conviver com seus desafetos, sem recordar-se dos desatinos perpetrados reciprocamente. Tais recordações poderiam reviver animosidades, criando embaraços à harmonização dos relacionamentos.

A convivência com pessoas de nível evolutivo diferente.

Na dimensão espiritual, a lei de sintonia é absoluta. Os iguais se buscam na imensidão do espaço e vivem entre si. Na dimensão física, isso não se dá – vivem todos em um “balaio de gato”. A convivência na diversidade estimula o progresso. Os que se acham em condição evolutiva inferior têm, em seus superiores, o exemplo e o estímulo para a autossuperação. Os últimos encontram, na convivência com os primeiros, oportunidades para exercitar a tolerância, a paciência e a perseverança.

Quando reencarnamos?

Considerando a condição de a individualidade encontrar-se na dimensão espiritual, que fatores determinam o momento em que seu retorno ao cenário físico deverá verificar-se?

Em *O Livro dos Espíritos* se lê:

[...] a fatalidade só consiste nestas duas horas: aquelas em que deveis aparecer e desaparecer neste mundo.⁵

Os Benfeitores colocam, então, o *momento* em que devemos *aparecer no mundo*, ou seja, a reencarnação, como uma fatalidade, algo que está determinado por princípios bem definidos. Isso porque a reencarnação é uma necessidade da vida espiritual, como a morte é uma necessidade da vida corporal.

Assim os Espíritos pressentem a época em que reencarnarão como o cego sente o fogo que se aproxima. Embora nem todos se preocupem com ela, pois há os que não pensam nela e que nem mesmo a compreendem, cedo ou tarde o Espírito sente a necessidade de progredir, pois a condição de desencarnado não pode se prolongar indefinidamente.

Acredita o psiquiatra e escritor espírita Jorge Andrea dos Santos que a “estrutura energética do Espírito”, com o passar dos anos na dimensão espiritual, vai tendo maior dificuldade em se “recarregar”, impossibilitando a permanência da individualidade desencarnada na dimensão espiritual, por um período de tempo superior à sua capacidade de renovação fluídica. Quanto mais primitiva for a condição evolutiva da entidade espiritual, mais brevemente deverá retornar à dimensão física.

Ocorre, segundo ele, um desgaste progressivo das “unidades energéticas”, que passam a “vibrar mais lentamente”.

Os Espíritos menos evoluídos, estando mais necessitados do retorno à gleba planetária, reencarnariam com intervalo de tempo menor; os mais evoluídos reencarnariam com maior intervalo de tempo, pela possibilidade de mais fácil aquisição de material necessário ao metabolismo do psicossoma e por possuírem, em potencial, qualidades energéticas que lhe permitiriam “viver” mais tempo no estágio dimensional em que se encontram.⁶

O tempo de permanência do Espírito desencarnado na dimensão espiritual é, segundo André Luiz, diretamente proporcional à sua condição evolutiva:

A percentagem de tempo no plano espiritual para as criaturas de evolução mediana varia com o grau de aproveitamento de tempo no estágio recente que desfrutaram no corpo físico.

Quão mais vasta a provisão de conhecimento e maior a aquisição de virtudes, por parte do Espírito, mais largo período desfruta na Esfera Superior para obtenção de mais nobres recursos para mais alta ascensão.⁷

À medida, então, que as vibrações espirituais se tornam mais “pobres”, em decorrência de uma espécie de “enfraquecimento espiritual”, comenta Jorge Andréa, observa-se uma redução progressiva das atividades do Espírito. Essa condição leva-o a um estado de torpor e fraqueza progressiva.

A lei de causa e efeito, por mecanismos desconhecidos, o impele à vinculação ao aparelho genésico de uma mulher em idade fértil, com a qual o mesmo se relaciona por elos de afinidade espiritual.

Desencadeia-se assim o mecanismo reencarnatório automático por necessidade imperiosa da entidade desencarnada de retornar à dimensão física, por absoluta falta de condições fisiopsíquicas de manter-se distante das vibrações materiais.

Léon Denis esclarece, em *Depois da Morte*:

Quando chega a ocasião de reencarnar, o Espírito sente-se arrastado por uma força irresistível, por uma misteriosa afinidade, para o meio que lhe convém.⁸

E ainda Denis:

As leis inflexíveis da Natureza, ou antes, os efeitos resultantes do passado, decidem da reencarnação.

O Espírito inferior, ignorante dessas leis, pouco cuidadoso de seu futuro, sofre maquinalmente a sua sorte e vem tomar o seu lugar na Terra sob o impulso de uma força que nem mesmo procura conhecer.⁸

A hipótese apresentada por Jorge Andréa, segundo a interpretação que faz de algumas citações de Kardec e André Luiz, nos permite traçar um paralelo entre a necessidade de renovação do corpo físico que se dá com a morte física e a equivalente necessidade de renovação do corpo espiritual com a reencarnação.

O vestuário físico de que se vale o Espírito enquanto encarnado se deteriora com o envelhecimento e as enfermidades, advindo daí a desencarnação.

De forma semelhante, o corpo espiritual, impossibilitado de renovar-se indefinidamente na dimensão espiritual, necessita refazer-se, através do regresso à dimensão material.

Importante considerar que, em muitas ocasiões, o processo reencarnatório é efetivado bem antes do esgotamento dos recursos fisiopsíquicos, pois Espíritos lúcidos e almas mais evoluídas podem direcionar o processo encarnatório de seus tutelados, fazendo com que retornem à gleba planetária, em encarnações previamente organizadas, gerenciando todo o processo.

Onde reencarnamos?

Os Espíritos formam famílias espirituais, cujos elos se devem a tendências e características comuns. A necessidade de estarem juntos faz com que eles se busquem, movidos por forças inconscientes. Kardec, examinando as relações entre indivíduos, perguntou aos Espíritos Superiores se os *encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de certa relação de simpatia?*

Eles responderam que *entre os seres pensantes há ligação que ainda não conhecemos, e que o magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderemos melhor.*⁹

Relações magnéticas, ignoradas por nós, ligam os Espíritos uns aos outros, e o Espírito reencarnante tenderá a vincular-se a Espíritos “simpáticos” domiciliados na esfera física em condição de recebê-lo na condição de filho.

Lembra Jorge Andréa que o processamento da aproximação mãe/futuro filho vai obedecer a uma conjuntura vibratória de afinidades, de sintonias, de verdadeira hipnose, com influências mútuas (mãe e reencarnante), de um mecanismo originário de vidas progressas.

Escreveu André Luiz:

*Filhos e pais, indubitavelmente, ainda mesmo quando se cataloguem distantes uns dos outros, sob o ponto de vista moral, guardam sempre afinidade magnética entre si.*¹⁰

Eventualmente Espíritos não vinculados a determinadas famílias podem ser encaminhados a elas, atendendo a objetivos que atendem ao progresso de todos. Kardec comenta a esse respeito:

Deus permite que, nas famílias, ocorram essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso. Assim, os maus se melhoram pouco a pouco, ao contato dos bons e por efeito dos cuidados que se lhes dispensam.

*O caráter deles se abranda, seus costumes se apuram, as antipatias se esvaem. É desse modo que se opera a fusão das diferentes categorias de Espíritos.*¹¹

Como reencarnamos?

A lei geral de evolução estabelece princípios básicos que norteiam o processo reencarnatório: um automatismo biológico-espiritual preside o processo.

Lembra André Luiz que:

*[...] reencarnações e desencarnações, de modo geral, obedecem simplesmente à lei. Há princípios biogenéticos orientando o mundo das formas vivas ao ensejo do renascimento físico, e princípios transformadores que presidem aos fenômenos da morte, em todos os setores de manifestação.*¹²

Esses “princípios biogenéticos”, citados pelo autor espiritual, seguem, na espécie humana, uma linha mais ou menos definida, particularizada nos processos seguintes:

Embotamento e enfraquecimento geral da entidade em vias de reencarnar com miniaturização de seu corpo espiritual

Um evento constituinte da fisiologia reencarnatória é o restringimento do corpo espiritual do Espírito reencarnante. Léon Denis elucida:

A reencarnação realiza-se por aproximação graduada, por assimilação das moléculas materiais ao perispírito, o qual se reduz e se condensa [...]”⁸

A condição de torpor e fraqueza do Espírito em vias de reencarnar e a necessidade imperiosa de vincular-se mais uma vez aos fluidos pesados do planeta se acompanham de redução “volumétrica” do corpo espiritual, que se deve, segundo André Luiz, a uma diminuição dos espaços intermoleculares.¹³

André Luiz, referindo-se ao restringimento do perispírito, coloca:

Os candidatos à reencarnação, sem superioridade suficiente de modo a supervisioná-la com o seu próprio critério e distantes da inferioridade primitivista que deles faria escravos absolutos da herança física, são admitidos a instituições-hospitais em que magnetizadores desencarnados, bastante competentes pela nobreza íntima, se incumbem de aplicar-lhes fluidos balsamizantes que os adormecem, por períodos variáveis, de conformidade com a evolução moral que enunciem, a fim de que os princípios psicossomáticos se adaptem a justo restringimento, em bases de sonoterapia.¹⁴

Vinculação psíquica a uma mulher em condições reprodutivas com quem guarda relações de afinidade e assimilação da entidade miniaturizada pelo centro genésico da futura mãe.

Após o restringimento do corpo espiritual, estando a individualidade junto ao campo magnético da futura mãe, o intercâmbio fluidico entre eles vai intensificar-se. As energias psíquicas do reencarnante passam a afunilar-se progressivamente dirigindo-se para a região do aparelho genital feminino.

André Luiz esclarece:

A reencarnação, tanto quanto a desencarnação, é um choque biológico dos mais apreciáveis. Unido à matriz geradora do santuário materno, em busca de nova forma, o perispírito sofre a influência de fortes correntes eletromagnéticas, que lhe impõem a redução automática. Constituído à base de princípios químicos semelhantes, em suas propriedades, ao hidrogênio, a se expressarem através de moléculas significativamente distanciadas umas das outras, quando ligado ao centro genésico feminino experimenta expressiva contração, à maneira do indumento de carne sob carga elétrica de elevado poder. Observa-se, então, a redução volumétrica do veículo sutil pela diminuição dos espaços intermoleculares. Toda matéria que não serve ao trabalho fundamental de refundição da forma é devolvida ao plano etereal, oferecendo-nos o perispírito esse aspecto de desgaste ou de maior fluidez.¹⁵

Geração de um campo magnético pelo Espírito reencarnante, com seleção magnética dos gametas, ligação à célula ovo e gerenciamento da formação fetal.

A individualidade reencarnante, com o seu corpo espiritual miniaturizado, acoplada ao centro genésico da futura mãe, gera um campo magnético, de importância fundamental, na seleção dos gametas que formarão seu futuro corpo, na fecundação e no desenvolvimento embrionário/fetal.

O psiquismo do Espírito que retorna à gleba planetária, retratando sua condição evolutiva, sua identidade pessoal, seus gostos e tendências, virtudes e vícios, e sua necessidade de progresso, se projeta no espaço onde os fenômenos reprodutivos se darão, participando ativamente da fisiologia reencarnatória.

Como atua, então, o Espírito?

A ligação inicial da entidade reencarnante com seu corpo espiritual miniaturizado será ao óvulo materno (gameta feminino). Os ovários da mulher possuem cerca de 400 mil óvulos quando da primeira menstruação.

Mensalmente, um óvulo (os ovários se alternam ciclicamente), por influência de hormônios liberados pela glândula hipófise, sofre processo de amadurecimento e é liberado pelo ovário, sendo recolhido pela tuba uterina.

Os cientistas admitem, até então, que a ovulação seja um processo aleatório, ou seja, não são conhecidos os fatores que determinam qual óvulo, em detrimento de outros, sofrerá processo de amadurecimento e liberação. Esse processo, todavia, não é aleatório.

O psiquismo reencarnante, via seu campo magnético, sintoniza-se com o gameta feminino cujo conjunto de genes se identifica com as suas características pessoais, ou seja, sua identidade espiritual, onde se refletem, de forma automática, suas necessidades evolutivas.

As energias da entidade reencarnante projetadas no óvulo “selecionado” vão magnetizar essa célula, disparando o mecanismo fisiológico conhecido pela biologia reprodutiva como *ovulação*.

Processo idêntico vai ocorrer quando da “seleção” do gameta masculino. No ejaculado humano, milhões de espermatozoides disputam o privilégio de unir-se ao gameta feminino ao término da disputada corrida, através do aparelho genital feminino.

Qual espermatozoide vencerá a corrida? O mais apto, afirmam os pesquisadores! Na verdade, vencerá a corrida o espermatozoide que carrega em seus vinte e três cromossomos os genes que sintonizam com o psiquismo reencarnante.

Final do processo

Ao fim da corrida, que se dá, via de regra, no terço posterior da tuba uterina, espermatozoide (carregando 23 cromossomos) e óvulo (igualmente com seus 23 cromossomos) fundem seus núcleos, dando origem à célula ovo, com os 46 cromossomos da espécie humana.

Nesse instante, o Espírito reencarnante concentra suas energias na célula que acaba de se formar, ligando-se, então, de forma mais ostensiva, à dimensão material.

Ao término da fecundação, com a constituição da célula ovo, inicia-se o processo de multiplicação celular, que redundará na formação do embrião e posteriormente do feto.

Segundo a ciência oficial, o desenvolvimento da célula ovo, a diferenciação das células e a migração das células para os específicos órgãos se dão a partir de uma intrincada interação de um conjunto complexo de genes, mecanismo esse muito pouco compreendido.

O que se verifica, no entanto, é que o campo magnético gerado pelo psiquismo reencarnante participa ativamente na formação do embrião e do feto, atuando na diferenciação das células e na organização estrutural dos tecidos e órgãos do ser em desenvolvimento.

Obviamente, há genes que respondem pelo processo de formação dos órgãos fetais, mas esses genes, como todos os outros, estariam sob a influência das poderosas irradiações do psiquismo reencarnante.

Kardec, examinando o processo encarnatório, comenta:

Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu envoltório e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe desenvolve e completa o organismo, à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, talha-o de acordo com a sua inteligência. Deus lhe fornece os materiais; cabe-lhe a ele empregá-los.¹⁶

Segundo Emmanuel, no livro *Pensamento e Vida*:

[...]as células germinais, por sementes vivas, reproduzem os nossos clichês da consciência no trabalho impalpável da formação de um corpo novo.

Na câmara uterina, o reflexo dominante de nossa individualidade impressiona a chapa fetal ou o conjunto de princípios germinativos que nos forjam os alicerces do novo instrumento físico, selando-nos a destinação para as tarefas que somos chamados a executar no mundo, em certa quota de tempo.¹⁷

E André Luiz:

Na mente reside o comando. A consciência traça o destino, o corpo reflete a alma. Toda agregação de matéria obedece a impulsos do espírito. Nossos pensamentos fabricam as formas de que nos utilizamos na vida.¹⁸

Referências (com revisão e links)

1. [Emmanuel/Chico Xavier. Roteiro, cap. 9](#)
2. [Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV, item 17](#)
3. [Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV, item 25](#)
4. [Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV, item 26](#)
5. [Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 859](#)
6. [Jorge Andrea dos Santos: Palingênese, A Grande Lei: Reencarnação](#)
7. [André Luiz/ Chico Xavier. Evolução em Dois Mundos, parte II, cap. 38](#)
8. [Léon Denis: Depois da Morte](#)
9. [Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, item 338](#)
10. [André Luiz/Chico Xavier. Entre a Terra e o Céu, cap. 29, pág. 106](#)
11. [Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. IV, item 19](#)
12. [André Luiz/Chico Xavier. Obreiros da Vida Eterna, cap. 11](#)
13. [André Luiz/Chico Xavier. Entre a Terra e o Céu, cap. 29, pág. 104](#)
14. [André Luiz/Chico Xavier: Evolução em Dois Mundos, parte I, cap. 19](#)
15. [André Luiz/ Chico Xavier. Entre a Terra e o Céu, cap. 29, pág. 104](#)
16. [Allan Kardec. A Gênese, cap. XI, item 11](#)
17. [Emmanuel/Chico Xavier. Pensamento e Vida, cap. 11](#)
18. [André Luiz/Chico Xavier. Entre a Terra e o Céu, cap. 29, pág. 107](#)



Fonte:

Ricardo Baesso de Oliveira
[Juventude Espírita - Artigo](#)



ARTIGO

Telescópio, Microscópio e Mediunidade

Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem neles os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitir suas instruções; por isso são dotados de faculdades para esse efeito.¹

Em um estudo feito em um grupo espírita sobre o "Papel da Ciência na Gênese"², um dos participantes destacou a seguinte frase, do item 16:

A mediunidade foi, para o mundo espiritual, o que o telescópio foi para o mundo astral e o microscópio para o dos infinitamente pequenos. (...)

Com base nesta afirmação do Sr. Allan Kardec, o participante fez esse comentário:

Tanto o telescópio como o microscópio evoluíram muito nos últimos tempos, o que resultou no aprofundamento do conhecimento nas áreas que os utilizam. No entanto, a mediunidade, como meio de instrução, bem como a sua aplicação ao conhecimento do mundo dos Espíritos, parecem ter pouco evoluído.

Eis a comunicação que foi ditada a um dos médiuns do grupo:

Desejais ser médiuns?

Esforçai-vos para saber se o sois, seguindo as orientações dadas no Livro dos Médiuns.³

Se já o sois, buscai constantemente aprimorar-vos para que possais ser instrumentos úteis à causa do Espiritismo.

Para que se tenha melhor entendimento da ciência espírita, bem como para sua boa e útil aplicação, é necessário que existam médiuns que desejem ser bons instrumentos dos Espíritos, conscientes das leis que regem a comunicação entre Espíritos e homens.

a

“Quando não tiverdes médiuns seguros em vossos grupos espíritos, a análise das comunicações obtidas dos Espíritos deve ter atenção redobrada para que não confundais a verdade com a impostura, mas isso não significa que estareis impedidos de pesquisar com o auxílio dos médiuns que tiverdes à vossa disposição.”

Devem saber que a abnegação de sua pessoa é condição fundamental e que mediunidade a serviço dos bons Espíritos é um exercício constante de combate ao egoísmo e ao orgulho.

Todo médium que crê já possuir as melhores ideias e uma prática que não necessita de ajuste ou melhoramento, começa a se distanciar daqueles que podem bem guiá-lo na tarefa escolhida.

Todo homem possui rudimento da faculdade mediúnica, e se buscarem

bem utilizar tal rudimento, por menor que seja, nós, os Espíritos, encontraremos a sua utilidade, que vai desde a inspiração àquele que pede auxílio a Deus e recorre ao seu Anjo guardião, até o desenvolvimento de grandes temas, de manifestações mais completas que ocorrem quando Deus julga necessário.

Esses médiuns, quando movidos pela boa vontade e compreendendo as leis do fenômeno medianímico, são capazes de se aprimorarem como instrumentos.

Não penseis que sejam os médiuns naturais ou inconscientes os melhores auxiliares para o avanço da ciência espírita.⁴

Este é um daqueles enganos que podem atrasar o progresso dessa ciência, por anos. Em geral, tais médiuns lamentam sua faculdade, simplesmente porque a possuem, ou porque a consideram como doença ou incômodo.

Se não a recusam é porque não o podem e acabam por seguir passivamente as ordens dos Espíritos que por eles se manifestam, sem se importarem se tais Espíritos vêm de Deus; agindo assim, entendem que estão cumprindo a sua missão.

Tal preconceito é ainda um resquício do pensamento pagão, em que se almejava acalmar as fúrias dos antigos deuses satisfazendo suas vontades.

Dessa maneira, a mediunidade deixa de ser entendida como meio de investigação científica e passa a ser vista como simples prática supersticiosa.

Deveis, sim, ser dóceis aos conselhos dos Espíritos, mas apenas dos bons, que vos querem ver progredir. Para isso, deveis ter a postura de quem busca verdadeiramente instruir-se, caracterizada pelo exame rigoroso das comunicações que recebeis.

Mais importante do que a quantidade de comunicações obtidas é a qualidade delas e a sua destinação. Toda forma de aperfeiçoar a mediunidade passa sempre pela vontade do próprio médium de instruir e melhorar a si mesmo.

Não há ajustes ou melhorias que possamos nós mesmos fazer em nossos instrumentos de manifestação, sem que eles o desejem.

O homem pode melhorar e desenvolver o telescópio e o microscópio para bem entender a matéria. Para entender o mundo dos Espíritos o ajuste deve ser feito pelo próprio instrumento.

Só ele pode escolher ser melhor, mas repito, para isso é necessário que queira ser médium. Se a resposta for não, ou mesmo um talvez, bem pouco podeis fazer.

É certo que o progresso continuará a sua marcha, mas com passos mais lentos e resultados bem menores do que se poderia alcançar se houvesse, da parte dos médiuns, mais comprometimento com a tarefa escolhida.

Quando não tiverdes médiuns seguros em vossos grupos espíritas, a análise das comunicações obtidas dos Espíritos deve ter atenção redobrada para que não confundais a verdade com a impostura, mas isso não significa que estareis impedidos de pesquisar com o auxílio dos médiuns que tiverdes à vossa disposição.

Erasto (Psicografada dia 15 de junho de 2016)

(...) Eis uma recomendação feita incessantemente pelos bons Espíritos. Dizem eles:

Deus não vos deu o raciocínio sem propósito.

Servi-vos dele a fim de saber com quem estais a vos relacionar.

Os maus Espíritos temem o exame. Dizem eles:

Aceitai nossas palavras e não as julgueis.

Se tivessem consciência de estar com a verdade, não temeriam a luz.⁵

Referências:

1. [O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX - A fé transporta montanhas - Parábola da figueira que secou, item 10](#)
2. [A Gênese - A Gênese Segundo o Espiritismo, cap. IV - Papel da Ciência na Gênese](#)
3. [O Livro dos Médiuns, cap. XVII - Da formação dos médiuns - Desenvolvimento da mediunidade, item 200 e seguintes](#)
4. [O Livro dos Médiuns, cap. XVI – item 188](#) (Espécies comuns a todos os gêneros de mediunidade) e [item 189](#) (Variedades especiais para os efeitos físicos)
5. [Revista Espírita, fevereiro de 1859 - Escolhos dos Médiuns](#)

Fonte: _____
Revista Espírita
[Artigo de 01 de abril de 2024](#)



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00h às 20:15h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEA-K!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEA-K, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEA-K estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!



TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**



LEMBRETES

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**

❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**

Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.

❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/ [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECE PELO RECÊM-NASCIDO

Espírito que encarnaste no corpo do nosso filho, sê bem-vindo.

Sê bendito, ó Deus Onipotente, que no-lo mandaste.

É um depósito que nos foi confiado e do qual teremos um dia de prestar contas.

Se ele pertence à nova geração de Espíritos bons que hão de povoar a Terra, obrigado, ó meu Deus, por essa graça!

Se é uma alma imperfeita, corre-nos o dever de ajudá-lo a progredir na senda do bem, pelos nossos conselhos e bons exemplos.

Se cair no mal, por culpa nossa, responderemos por isso, visto que, então, teremos falido em nossa missão junto dele.

Senhor, ampara-nos em nossa tarefa e dá-nos a força e a vontade de cumpri-la.

Se este filho nos vem como provação para os nossos Espíritos, faça-se a tua vontade!

Bons Espíritos que presidistes ao seu nascimento e que tendes de acompanhá-lo no curso de sua existência, não o abandoneis.

Afastai dele os maus Espíritos que tentem orientá-lo para o mal.

Dai-lhe forças para lhes resistir às sugestões e coragem para sofrer com paciência e resignação as provas que o esperam na Terra (Cap. XIV, nº 9).

QUE ASSIM SEJA GRAÇAS A DEUS

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, nº 54)